

PREVALÊNCIA DE CRISE HIPERTENSIVA E FATORES DE RISCO EM PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA E URGÊNCIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPO GRANDE-MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

SILVA, Geovanna Beatriz de Arruda¹ (geovanna-beatriz92@hotmail.com);

CASTRO, Maria Luiza dos Santos Xavier² (malu5616.ssa@gmail.com);

AGUIAR, Fatima Alice Quadros³ (faaquadros@hotmail.com).

RESUMO: A crise hipertensiva é definida como uma abrupta elevação da pressão arterial, sobretudo quando há elevação da pressão diastólica para valores acima de 120mmHg. Ela está entre as principais complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), trazendo risco de morte aos pacientes, visto que segundo a OMS, de um total de 17 milhões de mortes por ano decorrentes de problemas cardiovasculares, mais de 9 milhões dessas mortes estão relacionadas à HAS. Nesta perspectiva, é válido diferenciar os três tipos de crise hipertensiva: 1-Urgência hipertensiva, que ocorre quando não há lesões em órgãos-alvo; 2-Emergência hipertensiva, quando há risco à vida por lesões em órgãos-alvo; 3-Pseudocrise hipertensiva, caracteriza-se por uma elevação transitória da pressão arterial diante de eventos que abalam dolorosamente a saúde emocional do indivíduo. Desse modo, é de suma importância analisar os principais fatores de risco, pois a elucidação deste tema contribuirá para o conhecimento sobre o desfecho da crise hipertensiva, bem como ajudar a prevenir suas complicações. **Objetivos:** Identificar a prevalência da crise hipertensiva e os fatores de riscos em pacientes atendidos na emergência e urgência do Hospital Regional do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, no período de 2020/2021. **Métodos:** Foram avaliados 69 pacientes (23,19% do sexo masculino e 76,81% do sexo feminino com a média de idade de 47,56 anos) com crise hipertensiva (início súbito da PAD \geq 120 mmHg), idade maior ou igual a 18 anos, atendidos no Hospital Regional do Mato Grosso do Sul (HMRS) em Campo Grande-MS. **Resultados:** A prevalência da crise hipertensiva foi subdividida em urgência hipertensiva com 43,5%, emergência hipertensiva com 34,8% , pseudocrise hipertensiva 5,8% e os não classificáveis devido a ausência de informações essenciais em prontuários com 15,9%. Na análise dos prontuários foram comparados as condições de urgência, emergência e pseudocrise hipertensiva, no qual os problemas neurológicos, principalmente o AVCi, foi a patologia mais prevalente na urgência hipertensiva. Na emergência hipertensiva o predomínio estava nas gestantes com pré-eclâmpsia grave com iminência de eclâmpsia, além disso a pseudocrise hipertensiva estava relacionado com ansiedade e estresse emocional. Ademais, foram analisados os principais fatores de riscos da crise hipertensiva resultando em 63,32% com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 21,74% Tabagistas; 21,74% Cardiopata; 17,4% com Diabettes Mellitus (DM); 14,5% Etilista; 8,7% com Obesidade e 2,9% Sobrepeso. **Conclusão:** Diante dos dados analisados, a maior taxa de prevalência da crise hipertensiva ocorre na urgência hipertensiva, a qual foi associada a problemas neurológicos, principalmente o AVCi. Além disso, dentre esse grupo, as mulheres foram as mais afetadas com a crise hipertensiva, principalmente, na sua subclassificação de emergência hipertensiva com a pré-eclâmpsia grave, sendo necessário na maioria das vezes a intervenção cirúrgica por meio da cesariana. Portanto, esses resultados podem contribuir para aprimorar a identificação de pacientes com crise hipertensiva que procuram o serviço do HRMS.

PALAVRAS-CHAVE: Urgência Hipertensiva, Emergência Hipertensiva, Pseudocrise Hipertensiva

AGRADECIMENTOS: A iniciação Científica/ Divisão de Pesquisa-PROPP- UEMS